UNIDADE 4
A Sociologia de Max Weber

Daniel Coelho de Oliveira

4.1 Introdução

Caros acadêmicos, até o momento já foi apresentado para vocês o contexto de formação da Sociologia como disciplina, além do referencial teórico de dois importantes autores: Émile Durkheim e Karl Marx. Na atual unidade, abordaremos a teoria de outro ilustre pensador, o sociólogo alemão Max Weber.

Cada um de vocês deve estar se perguntando, o que este novo teórico pode ajudar em sua formação acadêmica e pessoal? A teoria weberiana pode contribuir na formação de vocês em muitos aspectos. Trata-se de um intelectual que nos ensinou que é necessário lidar diretamente com os problemas que estão à nossa volta. Sua motivação de pesquisar estava ligada a uma tentativa de compreender situações vivenciadas em seu país. O fato de procurar respostas para os problemas de sua realidade não tirou de Weber o rigor nas suas investigações científicas. Como poucos intelectuais, ele conseguiu separar o cientista e o político que havia dentro dele.

A posição weberiana nos interessa, sobretudo, porque ela se diferencia dos dois primeiros clássicos da Sociologia apresentados nesta disciplina. Sua abordagem distancia-se de análises centradas em estruturas sociais; difere também do entendimento dialético da história. Weber se preocupa com o comportamento da ação humana. Não qualquer ação, mas uma ação que possui sentido; somente aquelas ações que tem o outro como referência. Através da teoria weberiana, é possível entender ações cotidianas, presentes no seu ambiente familiar, na associação de bairro, ações do Estado, ou até mesmo um relacionamento amoroso que você vive no momento.

A teoria weberiana nos permite verificar que as ações racionais, emotivas ou tradicionais podem ser compreendidas muito além do aspecto psicológicos. No nosso cotidiano, podemos observar que quando compartilhamos nossas ações com várias pessoas estamos produzindo relações sociais. Certamente, a própria produção deste caderno significa compartilhar informações; há diversas personagens envolvidos neste projeto: eu que escrevo, o revisor que propõe alterações e vocês que estarão lendo o material e compartilhando com cada um de nós a inconfundível sensação de descobrir um outro universo de conhecimentos.

Para melhor apresentarmos as ideias do autor, a unidade será dividida nos seguintes tópicos:

4.2 Biografia de Max Weber
4.3 Contexto histórico do pensamento weberiano
4.4 Indivíduo e sociedade na perspectiva weberiana
4.5 Especificidade das pedagogia
4.6 Subjetividade e objetividade do conhecimento
4.7 O que é tipo ideal?
4.8 Tipos puros de ação social
4.9 As relações sociais

4.2 Biografia de Max Weber

Max Weber nasceu no dia 21 de abril de 1864, na cidade de Erfurt, na Alemanha. A influência da mãe, mulher culta e liberal, de fé protestante, e do pai jurista e político, permitiu ao jovem Weber crescer em um espaço que o transmitiu o rigor da formação protestante e o gosto pelo debate político. Em 1869, sua família muda-se para Berlim. A casa paterna era frequentada por personalidades acadêmicas e políticas, a convivência em um ambiente erudito e intelectual também contribuiu decisivamente para sua formação.

▲ Figura 16: Max Weber

Fonte: Disponível em< http://mortenahistoria.blogspot.com.br/2012/03/morte-de-max-weber.html> Acesso em 25 abr. 2013.

Em 1882, Weber se inscreveu no curso de Direito da Universidade de Heidelberg, período em que estudou outras disciplinas, como Filosofia, História e Economia. Somente no final da sua carreira ocorreu uma dedicação explícita à Sociologia, ainda que em seus primeiros trabalhos já apresentassem aspectos sociológicos. Seu doutoramento ocorreu em 1889, com uma tese sobre as companhias comerciais da Idade Média. No ano seguinte, volta para Berlim e atua como advogado. Nesse período, também escreve um tratado de análise sociológica e econômica do Império Romano, intitulado "História das Instituições Agrárias".

Além de se dedicar à vida acadêmica, Weber participou ativamente da vida política alemã. Auxiliou na elaboração da Constituição da República de Weimar, em 1919. No mesmo ano, integrou o corpo de delegados que representaram a Alemanha durante o Tratado de Versalhes. Um intelectual que embora não tenha ocupado nenhum cargo político, esteve presente em todos os debates políticos do seu tempo.

No outono de 1894, assume a cadeira de Economia da Universidade de Friburgo, onde trabalhou intensamente por dois anos, até se transferir para Universidade de Heidelberg. De volta à sua antiga casa, Weber tornou-se colega de seus ex-professores. Em 1898, começa a apresentar sintomas de esgotamento psíquico, crise que o afastou das atividades acadêmicas por praticamente cinco anos. Em 1903, recebe em Heidelberg o título de professor honorário, fato que o permitiu organizar livremente sua vida acadêmica. Weber sofrerá depressões agudas durante toda sua vida, mas conseguirá realizar em três períodos de quatro anos cada: 1903 a 1906, de 1911 a 1913, de 1916 a 1919 uma extraordinária produção intelectual.

Weber casa-se, em 1893, com Marianne Schnitger, uma intelectual que participou ativamente do movimento feminista da época. Após sua morte, em 14 de Julho de 1920, ela organizou e publicou vários textos deixados pelo esposo e escreveu uma rica biografia de sua vida. Entre elas, o livro Economia e Sociedade volumes I e II.

4.3 Contexto histórico do pensamento Weberiano

DICA

Para aprofundar seu conhecimento sobre a história alemã, o site www.dw-world.de, da emissora internacional alemã Deutsche Welle (DW), possui uma ampla oferta de informações atualizadas em 30 diferentes idiomas.

Logo de início, você já deve ter percebido que para entender o surgimento de uma nova disciplina, ou o pensamento de um autor, é necessário estudar os acontecimentos históricos, econômicos e socioculturais vivenciados durante o período de seu surgimento. No caso da obra de Max Weber não é diferente; sua postura crítica em relação à realidade sempre o levou a escrever contra alguém ou contra algum acontecimento do seu tempo.

Na segunda metade do século XIX, países como a Inglaterra e a França já tinham realizado a unificação política e estavam em um estágio bem avançado no processo de industrialização. A região hoje pertencente à Alemanha era composta por várias cidades, reinos e ducados independentes. Portanto, o país estava fragmentado politicamente e não possuía um desenvolvimento industrial semelhante aos ingleses e franceses.

Weber vivenciou em sua infância a unificação política alemã e o início do capitalismo industrial, sob a liderança de Otto von Bismarck, união que ocorreu graças ao apoio que os Junkers deram ao chanceler alemão. Os Junkers eram grandes proprietários de terra, da Prússia, estado mais importante do reino germânico.

Porém, para o autor, a Alemanha pós-Bismarck não possuía nenhuma liderança política que pudesse transformá-la em uma grande nação. Os Junkers, tradicionais proprietários de terras, e a classe trabalhadora eram incapazes de liderar tal processo. Na opinião de Weber, a burguesia deveria assumir a liderança das transformações econômicas já iniciadas na Alemanha, a fim de assegurar o fortalecimento do Estado Alemão, em relação a outras potências europeias.

No final do século XIX, Weber defende abertamente os interesses imperialistas da Alemanha. Naquele momento histórico, o autor observou que o poder econômico e a direção política de uma nação nem sempre coincidem. Na Alemanha, os prussianos, grandes proprietários de terra, conduziam o processo político e a burguesia alemã detinha o poder econômico. Na perspectiva de Weber, era perigoso permanecer em uma posição intermediária, entre o agrarismo Junker e o in-

dustrialismo ocidental. É importante ressaltar que, embora acreditasse que o capitalismo industrial fosse uma premissa para alcançar o poderio nacional, defendia com veemência a democracia e a liberdade individual.

A situação política e econômica russa também chamou a atenção de Weber. Em 1905, após retornar de uma longa viajem aos Estados Unidos, deparou-se com os acontecimentos da primeira revolução russa. Aprendeu russo, para acompanhar diariamente as notícias daquele país, além de manter contato permanente com intelectuais russos. Seus estudos tiveram como fruto dois ensaios sobre a situação vivenciada pela Rússia. Ao final da sua vida, em 1918, Weber pronuncia uma conferência em Viena a respeito do socialismo, onde faz duras críticas ao regime bolchevique.

Em 1914, eclode na Europa a Primeira Guerra Mundial. Na opinião de Weber, a Guerra era fruto de rivalidades políticas e econômicas entre várias nações europeias. A posição nacionalista faz com que Weber inicialmente acolha com entusiasmo o início do conflito. Porém, no seu decorrer, critica duramente as posições adotadas pelo governo alemão, razão que o fazer mudar de posicionamento e defender um entendimento diplomático para o fim da Guerra.

PARA SABRE MAIS

Em 1919, as potências europeias assinaram o Tratado de Versalhes, que encerrou oficialmente a Primeira Guerra Mundial. O Tratado impôs à Alemanha a perda de uma parte de seu território para nações vizinhas, todas as suas colônias, reconheceu a independência da Áustria, além de ser obrigada a restringir o tamanho do seu exército. A pintura de Wiliam Orpen representa a assinatura do Tratado.

4.4 Indivíduo e sociedade na perspectiva Weberiana

Você viu anteriormente que a Sociologia, para Durkheim, é uma ciência responsável por estudar a gênese e o funcionamento das instituições sociais. Seu objeto empírico, o fato social, é externo aos indivíduos e coercitivos a todos ou à maioria dos membros da sociedade. A partir da sua teoria, é possível dizer que todos nós somos influenciados por uma consciência coletiva, imperativa sobre as vontades individuais. Já para Marx, a história da humanidade é vista como um confronto materialista, fundamentado no antagonismo de classes de interesses diferentes. No sistema capitalista, o detentor dos meios de produção exerce domínio sobre o proletariado, possuidor de uma única propriedade, sua força de trabalho. Há, portanto relações conflituosas entre classes sociais distintas. Em suma, sua teoria preocupa-se com as estruturas sociais e com o desenvolvimento histórico dos processos produtivos.

A perspectiva weberiana de observar o mundo se fundamenta na centralidade do indivíduo, ou seja, em atores sociais capazes de conduzir suas próprias ações. Na sua interpretação, as regras sociais não pairam sobre os indivíduos, mas são constituídas a partir das ações de um conjunto de agentes sociais. Em carta a um amigo economista, ele reforça seu posicionamento em relação aos objetivos de sua análise: "(...) se agora sou sociólogo então é essencialmente para pôr um fim nesse negócio de trabalhar com conceitos coletivos. Em outras palavras: também a Sociologia somente pode ser implementada tomando-se como ponto de partida a ação do indivíduo" (COHN, 2006, p. 25-26).

QUADRO 5 - Cronologia de Durkheim

Datas	Dados biográficos e obras
1864	Nasce Max Weber em Erfurt (Turíngia)
1882	Início dos estudos em Heidelberg: Direito, História, economia e teologia.
1883	Interrompe os estudos: serviço militar
1884	Reinicia os estudos: Berlim e Göttingem
1890	Inicia a investigação sobre a situação do campesinato da Prússia Oriental
1889	Doutor em Direito com a tese sobre a história das empresas comerciais medievais
1894	Professor de Economia política em Fribourg
1896	Catedrático em Heidelberg
1904	Escreve a 1ª parte de a ética protestante e o espírito do capitalismo

1905	Escreve a 2ª parte de a ética protestante e o espírito do capitalismo
1908	Funda a associação alemã de Sociologia
1909	Começa a escrever economia e sociedade
1913	Escreve um ensaio sobre algumas categorias da Sociologia compreensiva
1919	Realiza conferências sobre: O ofício da vocação científica e o ofício e a vocação do político
1920	Weber morre em Munique
1922	Publicado Economia e Sociedade
1923	Publicado História Geral da Economia

Fonte: Elaboração própria.

DICA

Sugestão de filme: "Doutor Jivago". O filme é baseado no romance de Boris Pasternak, de mesmo nome. Apresenta bons elementos para entender a revolução bolvhevique.

Ao dizer que o ponto de partida da Sociologia é a ação dos indivíduos, Weber não nega que a Sociologia deve se preocupar com os fenômenos coletivos. Estado, família, igreja, são entidades coletivas, nas quais os indivíduos executam várias ações. Considerar os indivíduos como unidades autônomas não significa dizer que as representações possam influenciar a conduta social de cada ator.

Em alguns momentos das suas analises teóricas, Weber toma emprestado do Marxismo conceitos, como "infraestrutura" e "superestrutura". Cohn (2006) salienta que o uso desses conceitos não significa adoção do referencial marxista, sua pretensão é somente a de realçar a importância dos fatores econômicos. Ou seja, de se posicionar a favor da visão materialista, em contraponto a interpretações idealistas bastante comuns na época. Por outro lado, se distancia do materialismo histórico, quando se recusa a acreditar que os processos históricos possuem um curso objetivo e determinado.

Para perceber a ação humana, além dos aspectos exteriores, Weber recomenda a utilização do "método compreensivo", através do qual é possível entender alguns elementos da vida que nos rodeia. Na sua visão, a Sociologia interpreta e compreende as ações sociais e, acima de tudo, explica suas causas, curso e consequências.

> A Sociologia interpretativa considera o indivíduo [Einzelindividuum] e seu ato como a unidade básica, como seu "átomo" – se nos permitirem pelo menos uma vez a comparação discutível. Nesta abordagem, o indivíduo é também o limite superior e o único portador de conduta significativa (...). Em geral, para a Sociologia, conceitos como 'Estado', 'associação', 'feudalismo' e outros semelhantes designam certas categorias de interação humana. Daí ser tarefa da Sociologia reduzir esses conceitos à ação 'compreensível', isto é, sem exceção aos atos dos indivíduos participantes. (WEBER, 1982, p. 74)

A perspectiva sociológica compreensiva é uma possibilidade interpretativa entre inúmeras outras possíveis dentro da Sociologia. Você irá verificar que, nessa vertente teórica, parte-se do indivíduo para entender a realidade social. Tal concepção acredita que a unidade de análise para compreender a sociedade é a ação dos indivíduos, suas interações com o meio.

Você deve ter observado que há uma aparente proximidade entre a Sociologia weberiana e a Psicologia. Contudo, o interesse do sociólogo passa diretamente pela análise interpretativa da ação social e não pela psicologia do indivíduo. Segundo Giddens (1990), provavelmente a Sociologia tenha mais a contribuir para a Psicologia do que o contrário, já que a conduta humana é condicionada por fatores socioculturais.

Weber nos apresenta duas possibilidades de apreensão interpretativa da ação social, cada um dos tipos podem ser subdivididos entre racional ou emotivo.

Compreensão Direta – O entendimento do significado da ação ocorre através da observação direta. Um exemplo é a compreensão do significado da soma 2 + 2 = 4, todos nós sabemos de imediato o significado dessa ação. Trata-se de uma compreensão racional direta. Já uma compreensão direta emocional, pode ser notada quando nos deparamos, por exemplo, com uma pessoa que se encontra extremamente melancólica, que transparece em sua face e no seu comportamento seu estado emocional.

Compreensão Explicativa – Diferente da primeira, nessa categoria, procura-se entender os motivos que geraram a situação, interligando a atividade observada e o significado para seu agente. Em sua forma racional, presume-se que o agente vai utilizar alguns meios para atingir determinados fins. Ao se observar

um agricultor desmatando uma floresta com um trator, pode-se presumir que ele irá realizar uma atividade agrícola naquela área. Há também condutas irracionais ou emocionais. Como é o caso de uma pessoa que se encontra chorando, pode-se acreditar que ela tenha passado por uma grande decepção.

Deve-se levar em consideração que indivíduos podem executar ações semelhantes, levados por motivos diferentes. Desmatar uma área, por exemplo, não precisa, necessariamente, estar ligado à realização da atividade agrícola naquele espaço. Também há possibilidade de ocorrer motivações semelhantes, sem que formas concretas de comportamentos sejam iguais. Passar por uma grande decepção não leva todas as pessoas ao choro. Ou seja, Weber não procura negar as complexidade do caráter motivacional da ação humana. Para ele, a Sociologia tem o papel de saber lidar com a subjetividade no nível empírico.

4.5 Especificidade das ciências sociais

O autoesclarecimento e a produção de conhecimento são os principais motivos que norteiam a ideia de ciência weberiana. Cohn (2006) destaca que o propósito das ciências não é de propor fins para ação prática, ela não deve ensinar aquilo que se "deve", mas o que se "pode" fazer.

Mas, em toda ciência há pressuposições; através das descobertas elas são sempre ultrapassadas e superadas.

Como você viu, Weber sempre esteve preocupado com as questões do seu tempo; ele percebeu que nas Universidades alemãs havia ideologias estranhas à educação. O espírito crítico e a liberdade de pensamento estavam sendo ameaçados pela crescente política nacional socialista. Muitos professores estavam utilizando a cátedra como um palanque para discursos de inspiração fascista, na visão de Weber, postura prejudicial não só à prática da educação, mas também ao futuro da Alemanha (BERLINCK, 2001).

Weber faz uma importante diferenciação entre os objetivos da ciência e da política, em seu trabalho denominado a Ciência como vocação.

Conforme Berlinck (2001), há uma clara pretensão do autor em demonstrar que a prática científica permite o desenvolvimento de tecnologias para "controlar a vida", o "desenvolvimento de métodos de pensamento". Através da ciência, também é possível dizer que ela mesma permite indicar meios para atingir metas determinadas. Ou seja, a ciência contribui de forma prática para o desenvolvimento da racionalidade.

DICA

Para saber mais sobre a política nacional socialista alemã, leia o artigo de Herbet Marcuse, no jornal eletrônico Le Monde Diplomatique "O que é o nacional-socialismo?". Disponível em: www.diplo.uol.com.br/2000-10,a1885.

> Toda 'realização' científica suscita novas "perguntas': pede para ser 'ultrapassada' e superada. Quem desejar servir à ciência tem de resignar-se a tal fato. As obras científicas podem durar, sem dúvida, com 'satisfações', devido a sua qualidade artística, ou podem continuar importantes como meio de preparo. Não obstante, serão ultrapassadas cientificamente – repetimos – pois é esse o seu destino comum e, mais ainda nosso objetivo comum. Não podemos trabalhar sem a esperança de que outros avançarão mais do que nós. Por que alguém se dedica a alguma coisa que na realidade jamais chega, e jamais pode chegar, ao fim? (WEBER, 1982, p. 164)

Como cientista, devemos levar em consideração que todo conhecimento sempre é parcial e suscetível de questionamentos. É previsível que nossa compreensão da realidade seja provisória e nos leve a realizar novas 'perguntas'. Ou seja, ninguém produz conhecimento definitivo e absoluto. Segundo Cohn (2006), a definição da postura do ideal do cientista é um dos objetivos de Weber de seus escritos sobre a vocação cientifica. Seus atos devem objetivar reconstruir fatos considerados significativos e analisá-los conforme o método científico.

4.6 Subjetividade e objetividade do conhecimento

Como você percebeu, a Sociologia weberiana se interessa pela compreensão dos fenômenos sociais. Mas o que significa "compreender" em uma pesquisa sociológica? Para responder a essa questão, deve-se destacar inicialmente que toda atividade humana possui um caráter subjetivo; diferentemente das ciências naturais e exatas, as ciências sociais não podem ignorar o aspecto subjetivo de seu objeto.

O autor nos aponta que é impossível estabelecer um conhecimento cientifico, absoluto, neutro e livre de pressupostos. Entende-se, assim, que o pesquisador não pode atingir uma visão global e isenta da realidade. A escolha de um determinado tema de pesquisa, por si só, aponta que dentro de um universo de inúmeras possibilidades, aquele problema é relevante. Mesmo assim, é possível selecionar os objetos de pesquisa, segundo critérios objetivos.

Weber entende que a objetividade das ciências sociais ocorre quando os valores pessoais são incorporados conscientemente à pesquisa,e controlado através de rigorosos procedimentos metodológicos. Por isso, a objetividade do conhecimento científico é garantida quando há a separação entre: "juízo de fato" e "juízo de valor". Mas, como é possível diferenciar os dois tipos de julgamento? Se eu digo: "A Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes) é uma universidade do Estado de Minas Gerais" estou fazendo uma constatação, realizando um julgamento de fato. Se no momento posterior eu qualifico minha afirmação: "A Unimontes é a melhor universidade de Minas Gerais, estou fazendo um julgamento de valor. Segundo Weber, o juízo de valor deve ser excluído do campo da ciência.

Vemos que a atitude do cientista é essencial para se atingir a objetividade. Seu compromisso deve ter sempre como referência, proposições baseadas em fatos, isso não quer dizer que o cientista é indiferente ao mundo. Quintaneiro, Barbosa e Oliveira (2002) vêm nos lembrar que a incorporação dos valores à pesquisa e o seu controle através de procedimentos rigorosos de análise permite atribuir valor aos aspectos da realidade e ordenar racionalmente a realidade empírica.

Nem toda ação ou conduta social possui um significado objetivo. Atividades religiosas vivenciadas por um grupo social, por exemplo, podem possuir significado subjetivo. Contudo, é possível através de métodos científicos obter uma compreensão racional do significado da ação entre o indivíduo e o outro indivíduo ou entre o indivíduo e o grupo. Se o sociólogo, em sua analise científica, pretende ultrapassar uma mera descrição da realidade, Weber sugere a utilização de instrumentos metodológicos denominados tipos ideais.

DICA

Sugestão de filme: Macunaíma. O personagem Macunaíma, de Mário de Andrade, interpretado no cinema por Grande Otelo pode ser considerada a representação típica do malandro brasileiro. Macunaíma retrata um anti-herói, ou "um herói sem nenhum caráter", nascido no fundo da mata virgem. De preto vira branco, troca a mata pela cidade, onde vive incríveis aventuras, sempre acompanhado de seus irmãos. Na cidade, segue um caminho zombeteiro, conhecendo e amando a guerrilheira Ci e enfrentando o vilão milionário, Venceslau Pietro Petrarca, para reconquistar o amuleto que herdara de Ci, o muirakitã. Vitorioso, Macuinaíma retorna à floresta carregado de eletrodomésticos inúteis, troféus da civilização.

4.7 O que é tipo ideal?

Todos nós idealizamos algo em nossas vidas. Quando criança, alguns sonham em ser um super craque de futebol. Já muitas meninas sonham em casar com um homem perfeito. Na vida profissional, sonhamos com um emprego que atenda a todos nossos anseios. Cada um de nossos sonhos possui aspectos excepcionais, características dificilmente encontradas em uma pessoa ou em um emprego. Ou seja, há em comum nos sonhos citados que todos eles possuem características que dificilmente são encontradas na realidade, ou seja, grande parte deles são utopias.

Em muitas situações, utilizamos as construções imaginárias de um super craque de futebol, do homem perfeito, ou emprego ideal para analisar a realidade empírica. Por exemplo, com o ideal de emprego perfeito, posso analisar o meu emprego atual. Através da construção imaginária de um homem perfeito, é possível compreender os demais. Podemos dizer que, diariamente, construímos inúmeras tipologias ideais. Todas as exemplificações acima nos ajudam a entender um importante recurso metodológico proposto por Weber.

Para analisar a complexidade das relações sociais, Weber propõe a criação de um instrumento metodológico: tipo ideal. Não devemos entender tipo ideal como a descrição de certa realidade. Nem tão pouco é uma hipótese, mas algo que contribui para a elucidação desta. Tipo ideal não deve ser considerado algo desejável. Podemos criar um tipo ideal de político corrupto, ou mesmo de um assassino.

Trata-se de um instrumento que possui uma clara definição conceitual e nunca existirá na realidade concreta; seu papel é selecionar explicitamente a dimensão do objeto que será analisado e apresentar essa dimensão da forma mais pura possível.

É importante destacar que existe uma diferença entre tipo ideal e demais conceitos descritivos. Os conceitos são utilizados para descrever e sintetizar as características comuns de fenômenos empíricos. Por outro lado, tipo ideal demarca unilateralmente certas características ou pontos de vista. Por meio da combinação de determinados elementos e da abstração, todo fenômeno descritivo pode ser transformado em um tipo ideal. Segundo Giddens (1990), a passagem dos conceitos descritivos para tipos ideais ocorre quando passamos da classificação descritiva dos fenômenos para análise explicativa ou teórica desses mesmos fenômenos.

Conforme Quintaneiro, Barbosa e Oliveira (2002), a construção tipológica ideal weberiana só pode existir como utopia na forma de um modelo simplificado da realidade, em que alguns traços avaliados como relevantes são colocados em evidência para determinar relações de causalidade entre os fenômenos. Com esse instrumento, o cientista social pode construir um modelo de interpretação e de investigação que o guiará nos infinitos caminhos da realidade social.

Podemos analisar a realidade a nossa volta a partir da construção de vários tipos ideais. Por exemplo, poderíamos criar um tipo ideal de Estado, de educação superior, de Igreja, de conduta profissional, até mesmo de professor ou aluno ideal. Na obra de Weber, encontraremos vários exemplos de aplicação dos tipos ideais. Um deles é a tipologia de dominação, que será aprofundada nas unidades subsequentes do curso, mas sua apresentação nesse momento se faz necessária para exemplificar a utilização dos tipos ideais.

Partindo da ideia de que os tipos puros de dominação são "ferramentas" importantes para analisar meios de dominação estatais, o autor construiu três tipologias que permitem analisar o presente e passado do desenvolvimento dos sistemas políticos. Os três tipos são: o domínio de caráter racional, o domínio tradicional, vinculado às tradições e aos costumes, e o carismático, que remete ao valor pessoal.

O domínio legal fundamenta-se na validade dos regulamentos estabelecidos e na legitimidade do chefe amparado pela lei. A obediência não é a uma pessoa, mas a regra, os funcionários são de formação profissional, trabalham sobre o regime contratual, com pagamento fisco, a ascensão profissional acontece conforme as regras estabelecidas.

O segundo tipo é a dominação tradicional, cujo tipo mais puro é o domínio patriarcal; sua associação é do tipo comunitária. A autoridade que ocupa o lugar superior é referendada ou santificada pelos "súditos" a partir da tradição ou do costume. Estes não estão submetidos a regras impessoais com na dominação legal, mas à fidelidade da tradição.

A carismática é um tipo peculiar de dominação, na qual existe certa entrega dos dominados à pessoa do chefe, devido aos seus dotes sobrenaturais, como o heroísmo e o poder intelectual. Seu tipo mais puro é a dominação do profeta ou do grande demagogo, a associação dominante é de caráter comunitário. Assim, como na dominação carismática não existe o conceito racional de competência para nortear a escolha do quadro administrativo, nem o estamental de "privilégio", escolhe-se segundo o carisma e a vocação pessoal.

Ao criar uma tipologia ideal de dominação, Weber consegue importante arcabouço teórico para analisar o Estado Alemão, que mesmo inserido num processo de racionalização administrativa, de burocratização crescente, não consegue desvincular da esfera do domínio tradicional, representados na figura dos Junkers. Após a unificação da Alemanha, morre Bismack, o principal líder. Weber provavelmente questionava se existiria uma minoria capaz de levar o processo de construção da nação alemã à frente, de onde surgiria essa figura; dos trabalhadores, da oligarquia tradicional ou da burguesia ascendente.

4.8 Tipos puros de ação social

Como você viu, a ação social é central na Sociologia weberiana, isso não quer dizer que a Sociologia se limita a ela; a ação social nada mais é do que seu elemento constitutivo. Também é importante lembrar que nem toda ação é objeto de análise da Sociologia. Weber (1999) ressalta que a conduta religiosa contemplativa, por exemplo, não se caracteriza como ação social, por que não está orientada pela ação do outro, ou seja, ação sem o caráter "social".

> A ação social (incluindo tolerância ou omissão) orienta-se pelas ações dos outros, as quais podem ser ações passadas, presentes ou esperadas como sendo futuras (por exemplo: vingança por ataques futuros). Os 'outros' podem ser indivíduos e conhecidos ou até uma pluralidade de indivíduos indeterminados e inteiramente desconhecidos (o dinheiro, por exemplo, significa um bem de troca que o agente admite no comércio porque a sua ação está orientada pela expectativa de que muitos outros, embora indeterminados e desconhecidos, estejam dispostos também a aceitá-lo, por sua vez, numa troca futura). (WEBER, 2001, p. 415)

DICA

Náufrago 2000, EUA. Chuck Noland (Tom Hanks) é um inspetor da Federal Express (FedEx), multinacional encarregada de enviar cargas e correspondências, que tem por função checar vários escritórios da empresa pelo planeta. Porém, em uma de suas costumeiras viagens, ocorre um acidente que o deixa preso em uma ilha completamente deserta por 4 anos. Com sua noiva (Helen Hunt) e seus amigos imaginando que ele morrera no acidente, Chuck precisa lutar para sobreviver, tanto fisicamente quanto emocionalmente, a fim de que um dia consiga retornar à civilização.

Podemos entender que tudo que se encontra fora do plano analítico da ação social não pertence mais ao campo das Ciências Sociais, mas ao campo filosófico. Segundo Nogueira (1999), o fenômeno na disciplina, reconhecido como efetivamente real são as ações sociais. Weber acredita que os problemas da Sociologia só devem ser tratados como tal se puderem ser traduzidos no plano da análise concreta das ações sociais. Não foi seu objetivo construir uma teoria abstrata entre sujeitos e estruturas ou determinar características subjetivas entre agentes e situações.

Weber diz que toda ação social pode ser compreendida em quatro categorias: 1) Racional em relação a fins; 2) Racional com relação a valores; 3) Afetiva; 4) Tradicional. São classificações que se aproximam da ação real, tipos ideais puros, construídos para auxiliar a pesquisa sociológica.

Agir racionalmente com relação a fins significa dizer que o agente disporá de todos os meios necessários para atingir um fim pré-estabelecido. Nesse caso, o agente calcula racionalmente quais os resultados prováveis de suas atitudes, mas sua ação individual tem como referência os sujeitos externos e objetos do mundo exterior. Um agente econômico é um exemplo clássico de um comportamento relacionado a fins; ao investir no mercado financeiro, seu objetivo último é o lucro. Para alcançá-lo, traça estratégias, que são a todo tempo recalculadas, a partir da atitude dos outros agentes que fazem parte do mercado. As atitudes desse agente não são condicionadas pela tradição, tão pouco por atitudes afetivas.

Atitude com relação a valores é também um tipo de ação racional porque, previamente, o agente estipula objetivos coerentes. O agente orienta suas atitudes segundo um ideal dominante, possui um comportamento fiel às suas convicções. Um indivíduo que acredita em uma crença religiosa pode seguir vários "mandamentos" como um ideal de vida, por exemplo: sendo honesto e não roubando, vivendo a castidade antes do casamento, não trabalhando no domingo, entre inúmeras outras condutas possíveis. Em suma, a relação racional em relação a valores possui como aspecto central a obediência a valores imperativos, que em certas situações podem ser considerados irracionais, pois almejam mais o caráter absoluto da própria ação, do que as consequências racionais. Ou seja, a importância não se encontra nos "fins", mas na própria conduta.

Ação afetiva compreende um conjunto de atitudes determinadas pela emoção. Assim como a ação racional em relação a valores, não há aqui uma busca por "resultados". São exemplos de ações afetivas: a paixão por um time de futebol, o desejo e o carinho quando começa um relacionamento amoroso ou a mágoa e o desespero no seu final. Portanto, atitudes dessa natureza estão ligadas a um universo de atitudes sentimentais e não podem ser consideradas racionais.

Os hábitos e costumes condicionam a ação do tipo tradicional. São modos de condutas que obedecem a estímulos habituais. A tradição de escolher padrinhos para o casamento, ou para batizar o filho, pode ser definida como uma atitude tradicional. Quase todas as nossas atitudes cotidianas podem ser consideradas tradicionais. O ideal simbólico que conduz essa ação segue uma conduta racional.

Através da tipologia de ação social, criada por Weber, podemos analisar inúmeras práticas e condutas presentes em nossa sociedade. Certa atitude do nosso presidente da república pode ser analisada a partir de um tipo ideal de ação weberiano. Mas, não são raros os casos em que se faz necessário combinar elementos de vários tipos de ação para entender a realidade empírica.

4.9 Relação social

Relação Social pode ser definida como uma combinação de várias ações sociais. Reciprocamente, os agentes compartilham suas condutas sociais e produzem conteúdos significativos. Amizade, troca no mercado, amor sexual, conflito são citados por Weber (1991) como conteúdos de reciprocidade.

Quando um ou mais indivíduos orientam

suas condutas, de acordo com a expectativa de ação do outro ou de outros, nos deparamos com uma forma de relação social. Um choque entre dois ciclistas, por exemplo, é considerado um simples fenômeno natural. Porém, a tentativa de se desviarem antes da batida ou a briga e manifestações que podem ocorrer após o choque podem ser consideradas uma relação social. É importante lembrar que o conceito de relações sociais não pode ser entendido como sinônimo de "solidariedade", ao contrário, se refere à relação entre indivíduos.

O que é importante identificar nas relações sociais, segundo Quintaneiro, Barbosa e Oliveira (2002), são as expectativas recíprocas de seu significado.

Um indivíduo pode ser considerado: amigo, parente, assassino, vítima, desde que outro ou outros compartilhem com ele esse significado. Weber vem nos dizer que instituições como o Estado, a Igreja, o Matrimônio só existem sociologicamente porque há ações sociais entre os participantes que são carregadas de sentido. Weber realiza uma leitura inovadora de instituições de "personalidade coletiva" da seguinte forma, "para a Sociologia, a realidade Estado não se compõe exclusiva ou justamente de seus elementos juridicamente relevantes. E, em todo, não existe para ela uma personalidade coletiva 'em ação'. Quando fala do 'Estado', da 'nação', ou das 'sociedades por ações' da 'família', da 'corporação militar' ou de outras 'formações' semelhantes, refere-se meramente a determinado curso da ação social de indivíduos" (WEBER,1991, p. 09).

Agrupamentos coletivos como torcidas de futebol, associações, grupos religiosos possuem interesses que motivam racionalmente o grupo seja em relação à valores. Numa empresa capitalista, os interesses são racionais em relação a fins. Além dos interesses racionais, há "conteúdos comunitários", ou seja, sentimentos de pertencimento a comunidade.

Nesses grupos, as condutas podem ser regulares, seja porque as atitudes individuais se repetem ou porque muitos as fazem, dando sentido semelhante às suas condutas. Há, porém, no processo de racionalização da conduta, a possibilidade de o agente, dentro do grupo, tomar consciência de sua submissão e não aceitar a regularidade que o costume impõe à sua conduta (QUINTANEIRO; BARBOSA; OLIVEIRA, 2002).

Weber (1991) destaca que toda relação social possui um conteúdo significativo que pode variar ao longo do tempo. Por exemplo, quando dois partidos políticos pactuam um acordo de cooperação, não significa que posteriormente não haja conflito de interesses. A "nova" relação entre ambos criou "um novo conteúdo significativo". Nesse caso, a relação social passou de cooperação para conflito. Os conteúdos significativos também podem ser pactuados. Quando dois partidos assinam um documento de cooperação, observa-se que há por parte de ambos uma promessa de conduta futura, que será durante todo tempo avaliada tendo com referência o comportamento do outro.

Como você deve ter notado, Max Weber produziu uma teoria essencial para a formação da Sociologia como disciplina científica. Aqui foram apresentados aspectos introdutórios de sua obra. Espero que este primeiro momento seja um convite para o contato direto com sua obra. Após o resumo dos principais pontos da unidade, apresentaremos uma bibliografia básica e outra complementar, que auxiliará na compreensão das formulações teóricas do autor.

Figura 17: August Comte, Émile Durkheim, Karl Marx e Max Weber (respectivamente).

Fonte: Disponível em < http://3.bp.blogspot.com/-VAp5s_F7lc/T5g7KjA-Wd2I/AAAAAAAAAAw/yxMiUby-KJg/s1600/eles.jpg> Acesso em 25 abr. 2013.

Referências

CASTRO, Ana Maria de; DIAS, Edmundo Fernandes (org.). **Introdução ao pensamento sociológico.** São Paulo: Centauro Editora, 2001.

COHN, G. **Max Weber.** 5. ed. São Paulo: Ática, 2006. p. 7-34.

GERTH, H. H.; WRIGHT MILLS, C. (org.). **Ensaios de Sociologia.** Tradução de W. Dutra. 2. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1971. p. 15-94.

GIDDENS, Anthony. **Política, Sociologia e teoria social:** encontros com o pensamento social clássico e contemporâneo. São Paulo: Editora UNESP, 1998.

________. **Capitalismo e moderna teoria social**. Lisboa: Editora Presença, 1990.

NOGUEIRA, Claudio Marques. **Considerações sobre a Sociologia de Max Weber.** Caderno de Filosofia e Ciências Humanas – Unicentro Newton Paiva, a. VIII, n. 13, Belo Horizonte, outubro de 1999.

QUINTANEIRO, Tânia; BARBOSA, Maria Lígia de Oliveira; OLIVEIRA, Márcia Gardênia de. **Um toque de clássicos:** Marx, Durkheim e Weber. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2002.

WEBER, Max. **Economia e sociedade.** v.1, Brasília: Editora UnB, 1991.

________. **Ensaios de Sociologia**. Rio de Janeiro: LTC Editora, 1982.

________. **Metodologia das pedagogia.** São Paulo: Cortez; Campinas: Editora da UNICAMP, 2001.

Resumo

- A Sociologia é uma ciência que estuda o comportamento humano e os processos de interação social que interligam o indivíduo em associações, grupos e instituições sociais.
- Os fatores que proporcionaram o surgimento e a consolidação das Pedagogia e da Sociologia são resultado de processos e de transformações econômicas, políticas e culturais verificadas no século XVIII. Exemplo das revoluções industrial e da revolução francesa, que patrocinaram a instalação definitiva da sociedade capitalista.
- Pequenas cidades passaram a grandes cidades produtoras e exportadoras. Essas bruscas transformações implicariam em nova organização social, ocorrida graças à transformação da atividade artesanal em manufatureira e, logo depois, em fabril.
- A revolução industrial determinou o aparecimento de novas classes sociais: o proletariado e a burguesia.
- No século XIX, pensadores imaginaram ser necessário fundar uma nova ciência – a Sociologia – que permitisse reorganizar a sociedade, que tornasse possível prever e controlar os fenômenos sociais.
- A Sociologia pretende explicar o que acontece na sociedade, como um tipo de conhecimento garantido pela observação sistemática dos fatos, podendo transformar-se em instrumento de intervenção social.
- O campo da Sociologia não é dizer como a sociedade deve ser, mas constatar e explicar como ela é.
- Comte, pensador positivista do início do século XIX, diz que os estados ou ordens são sucessivos, em que o teológico será substituído pelo metafísico e este será substituído pelo científico ou positivo. A vida social será explicada pela ciência, triunfando sobre todas as outras formas de pensamento.
- Comte classificou, assim, em ordem crescente de importância, as ciências: astronomia, física, química, biologia e Sociologia. Esta última é a mais importante e mais complexa das ciências, pois é responsável pela educação moral da humanidade, pela reforma intelectual do homem.
- A Sociologia não é uma ciência de apenas uma orientação teórico-metodológica dominante. Ela traz diferentes estudos e diferentes caminhos para a explicação da realidade social.
- A Sociologia tem ao menos três linhas mestras explicativas, fundadas pelos seus autores clássicos, das quais podem se citar: a primeira Positivista-Funcionalista, que tem como fundador Auguste Comte; seu principal expoente clássico é Émile Durkheim. A segunda é a Sociologia compreensiva, iniciada por Max Weber. A terceira, corrente de explicação sociológica é dialética e crítica, iniciada por Karl Marx.
- Karl Marx (1818-1883), juntamente com Friedrich Engels (1820- 1995), compõe a escola crítica que, como o próprio nome evidencia, ocupou-se de criticar radicalmente a sociedade capitalista.
- Para elaborar a teoria do Materialismo Histórico, Marx refletiu três fontes e recebeu influências que atuaram no desenvolvimento do seu pensamento: A filosofia idealista clássica alemã, com o método dialético; O socialismo utópico francês e Inglês, que aproveitou suas bases para elaboração da sua teoria do socialismo científico; e a economia política clássica inglesa para uma nova leitura da economia política burguesa fundada no pensamento econômico liberal.
- Na visão de Marx, o conhecimento e a ciência deviam assumir um papel político absolutamente crítico em relação ao capitalismo, devendo ser instrumento de compreensão e de transformação radical da sociedade.
- Partindo desse pressuposto, o pensador defendia o argumento de que o papel do cientista social seria o de participar ativamente dos atos de transformação da sociedade capitalista, através do desempenho de uma função política revolucionária, posicionando-se ao lado das lutas do proletariado, sendo um observador participante e militante.
- Para Marx e Engels, a dialética é a ciência das leis gerais do movimento tanto do mundo exterior quanto do pensamento humano. A grande ideia fundamental é que o mundo não deve ser considerado como um conjunto de coisas acabadas, mas como um conjunto de processos em que as coisas, aparentemente estáveis, bem como seus reflexos mentais no nosso cérebro, os conceitos, passam por uma série ininterrupta de transformações.

- Marx aplicou a dialética na análise histórica, criando o materialismo histórico ou uma teoria para explicar as sociedades.
  - Para Marx, é preciso distinguir sempre entre as mudanças materiais ocorridas nas condições econômicas de produção e as formas jurídicas, políticas, religiosas, artísticas ou filosóficas, numa palavra, as formas ideológicas em que os homens adquirem consciência desse conflito e lutam para resolvê-lo.
  - Não se pode julgar um indivíduo pelo que ele pensa de si mesmo. Não se pode julgar épocas históricas pela sua consciência. Deve-se explicar essa consciência pelas contradições da vida material, pelo conflito existente entre as forças produtivas sociais e as relações de produção.
  - Em Marx, é o conjunto das relações de produção, constituído pela estrutura econômica da sociedade, que representa a base concreta, a infraestrutura sobre a qual se constitui a superestrutura jurídica e política, que correspondem às formas de consciência social determinada. Para o autor, o modo de produção da vida material dos homens condiciona em geral todo o processo de vida social, política e intelectual.
  - Os homens são produtos das circunstâncias, pois criam e alteram suas bases de existência social, quando a ação humana pode alterar o conjunto das relações sociais.
  - A distribuição de tarefas entre os indivíduos ou grupos é produto da sociedade e expressa as condições históricas e sociais de acordo com a posição que cada um deles ocupa na estrutura social e nas relações de propriedade.
  - A forma de propriedade capitalista ocorre quando a divisão do trabalho corresponde à divisão entre proprietários e não proprietários dos meios de produção (ou do capital). As duas principais classes sociais que se formam são burguesia e proletariado. A primeira é detentora do capital, a segunda é proprietária da força de trabalho que é vendida como mercadoria no sistema capitalista.
  - A persistência da divisão do trabalho típica do capitalismo acontece por causa do domínio do capital sobre os produtores diretos.
  - Para Marx e Engels, a classe operária, engajada em sua luta contra a burguesia, era a força política que realizaria a destruição do capitalismo e uma transição para o socialismo.
  - Uma classe só pode agir com êxito se adquirir consciência de si mesma da maneira prevista pela definição de transformar-se de classe em si para classe para si e se, ao contrário, isso não se realizar, sua ação política fracassará.
  - A força de trabalho é a mercadoria que possui a propriedade única de ser capaz de criar valor, ingrediente essencial para a produção capitalista e criação do lucro.
  - Na perspectiva marxista, a burguesia para afirmar-se como capitalista, precisa não só apropriar-se do produto do trabalho excedente (não pago/mais-valia), mas também reconhecer o produtor do trabalho excedente, a mais-valia, que aparece na sua consciência como lucro.
  - Alienação para Marx é a ação pela qual (ou estado no qual) um indivíduo ou grupo social se torna alheio, estranho, separado, enfim alienado aos resultados ou produtos de sua própria atividade produtiva. Alienação, para Marx, nasce da forma como a força de trabalho é utilizada no sistema de produção capitalista, pois é uma mercadoria.
  - A ideologia para Marx é a consciência falsa, equivocada da realidade, não deliberada, mas necessária ao pensamento de determinada classe social, a burguesia, sob determinadas condições de sua posição e funções em relação às demais classes.
  - Sua contribuição teórica ultrapassa a dimensão apenas da ciência, constituindo uma verdadeira ética humanista, que conclama a justiça e a igualdade dos homens.
  - Deve-se a Durkheim a institucionalização da Sociologia como disciplina acadêmica, com definição rigorosa de teoria e de método.
  - Herdando de Comte e do positivismo a ideia de que as sociedades modernas funcionam a partir de determinadas regras que orientam o modo de pensar, agir e sentir dos indivíduos que as compõem é que Durkheim iniciará seus estudos sociológicos. Deriva dessa perspectiva, o conceito de Fato Social, que Durkheim desenvolverá.
  - O bom funcionamento das partes que compõem a sociedade, em outras palavras, as instituições sociais, garantem a ordem ou harmonia social garantindo a saúde do corpo social, e com isso, o seu progresso.
  - Durkheim afirmou que a sociedade deve ser compreendida como um corpo social.
  - O corpo social é composto por um conjunto de órgãos ou organismos sociais. Durkheim herda essa noção do organicismo. Para ele, as instituições sociais seriam esses organismos, que teriam funções específicas. Portanto, ao sociólogo caberia a missão de identificar as instituições sociais presentes em variadas sociedades e, principalmente, quais as suas funções.

- As instituições sociais não são naturais. Elas não são criações divinas. Ao contrário, as instituições são criações da vida em sociedade ao longo da história humana.
- As instituições sociais podem ser entendidas como um conjunto de regras e procedimentos socialmente definidos e aceitos pela sociedade.
- As instituições sociais cumprem as funções que lhe são atribuídas por intermédio do consenso social ao longo da história de cada sociedade.
- Em Durkheim, é fato social toda maneira de fazer, fixada ou não, suscetível de exercer sobre o indivíduo uma coerção exterior; ou ainda, toda maneira de fazer que é geral na extensão de uma sociedade dada e, ao mesmo tempo, possui uma existência própria, independentemente de suas manifestações individuais.
- Os fatos sociais são formados pelas representações sociais, isto é, pelas maneiras de como a sociedade vê a si mesma e ao mundo que a rodeia.
- Os fatos sociais que se expressam nas regras, normas, leis, acordos tácitos, tradições, costumes, ritos, expectativas de comportamento, etc. estão profundamente arraigados à prática institucional. A família, a escola, as leis/códigos do direito, o estado, entre outras instituições, portam e são os guardiões das regras de funcionamento da vida social.
- Para Durkheim, a mudança social estaria associada à noção de progresso. As sociedades evoluem, progridem e tornam-se complexas.
- O ordenamento funcional "saudável", ou seja, não patológico da sociedade garantiria a coesão social, condição indispensável para o progresso. A socialização dos indivíduos, realizada principalmente pelas instituições família e escola, é parte essencial desse processo.
- O conceito de Divisão do Trabalho Social refere-se ao processo de atribuição de funções produtivas entre os membros que compõem determinada sociedade. Isto é, das tarefas produtivas que a sociedade deve cumprir para gerar a satisfação de suas necessidades temos a importante relação entre educação e socialização na e para a divisão do trabalho social normal.
- O processo de socialização é também a geração de membros de uma sociedade capazes na execução de tarefas específicas. Isto é, a educação disciplina e organiza as forças necessárias para a produção de trabalho e a satisfação das necessidades sociais. A Divisão do Trabalho Social é, então, um conceito-chave para Durkheim.
- Se por um lado os membros de uma sociedade se dividem para realizar trabalho, por outro há laços sociais criados que permitem sua interdependência, tornando-os unidos como um grupo social, isto é a solidariedade social.
- Durkheim definirá dois tipos de solidariedade social: a mecânica e a orgânica.
- Solidariedade Mecânica: típica de sociedades menos complexas. Seria uma solidariedade presente na Horda e em sociedades simples, ditas por ele "primitivas". A integração indivíduo-sociedade se daria pelo sistema de crenças, sentimentos comuns, tradição etc.
- Solidariedade Orgânica: típica de sociedades complexas; é derivada do processo de Divisão do Trabalho Social. A divisão do trabalho impõe a especialização de funções aos indivíduos. Essa individualização leva a uma aparente atomização dos membros que compõem o grupo social. Ao contrário, a especialização do trabalho leva à interdependência funcional. Quanto mais cada um tem uma função específica, mais dependente do outro estaremos para gerar os produtos necessários à satisfação de nossas necessidades.
- Por método, de maneira geral, podemos compreender como a maneira ou o modo de produzir o conhecimento relativo à determinada ciência.
- Nas regras do método sociológico, Durkheim propõe tratar os fatos sociais como coisa. Isto significa que a tarefa metodológica do sociólogo é de estranhamento daquilo que lhe é familiar. Quando utilizamos, cotidianamente, a palavra Coisa para identificarmos algum objeto, o fazemos para dar significado a algo que não conseguimos a priori estabelecer seus atributos.
- Durkheim diz é que os fatos sociais possuem uma objetividade que deve ser atingida pela ciência sociológica.
- Vimos que o ambiente familiar foi decisivo para a formação intelectual do jovem Weber; a ética protestante da mãe, e o ativismo político do pai foram essenciais na condução da teoria weberiana, ao longo da sua vida. Soma-se a isso o contato de Weber com ilustres intelectuais que frequentavam sua casa.
- A perspectiva weberiana de observar o mundo se fundamenta na centralidade do indivíduo, ou seja, em atores sociais capazes de conduzir suas próprias ações. Na sua interpretação as regras sociais não pairam sobre os indivíduos, mas são constituídas a partir das ações de um conjunto de agentes sociais.

- Ao dizer que o ponto de partida da Sociologia é a ação dos indivíduos, Weber não nega que a Sociologia deve se preocupar com os fenômenos coletivos.
- Weber recomenda a utilização do "método compreensivo", através do qual é possível entender alguns elementos da vida que nos rodeia. Na sua visão, a Sociologia interpreta e compreende as ações sociais e, acima de tudo, explica suas causas, curso e consequências.
- Há uma clara pretensão de Weber em demonstrar que a prática científica permite o desenvolvimento de tecnologias para "controlar a vida", o "desenvolvimento de métodos de pensamento". Através da ciência, também é possível dizer que ela mesma permite indicar meios para atingir metas determinadas. Ou seja, a ciência contribui de forma prática para o desenvolvimento da racionalidade.
- Weber entende que a objetividade das ciências sociais ocorre quando os valores pessoais são incorporados conscientemente à pesquisa, e controlado através de rigorosos procedimentos metodológicos.
- Para analisar a complexidade das relações sociais, Weber propõe a criação de um instrumento metodológico: tipo ideal. Trata-se de um instrumento que possui uma clara definição conceitual e nunca existirá na realidade concreta; seu papel é selecionar explicitamente a dimensão do objeto que será analisado e apresentar essa dimensão da forma mais pura possível. Com esse instrumento o cientista social pode construir um modelo de interpretação e de investigação, que o guiará nos infinitos caminhos da realidade social. Podemos analisar a realidade a nossa volta a partir da construção de vários tipos ideais.
- A ação social é central na Sociologia weberiana. Ele define: A ação social (incluindo tolerância ou omissão) orienta-se pelas ações dos outros, as quais podem ser ações passadas, presentes ou esperadas como sendo futuras. Os 'outros' podem ser indivíduos e conhecidos ou até uma pluralidade de indivíduos indeterminados e inteiramente desconhecidos.
- Weber diz que toda ação social pode ser compreendida em quatro categorias: 1) Racional em relação a fins; 2) Racional com relação a valores; 3) Afetiva; 4) Tradicional. São classificações que se aproximam da ação real, tipos ideais puros, construídos para auxiliar a pesquisa sociológica.
- Agir racionalmente com relação a fins significa dizer que o agente disporá de todos os meios necessários para atingir um fim pré-estabelecido.
- Atitude com relação a valores é também um tipo de ação racional porque previamente o agente estipula objetivos coerentes. O agente orienta suas atitudes segundo um ideal dominante, possui um comportamento fiel às suas convicções.
- Ação afetiva compreende um conjunto de atitudes determinadas pela emoção.
- Os hábitos e costumes condicionam a ação do tipo tradicional. São modos de condutas que obedecem a estímulos habituais.
- Relação Social pode ser definida como uma combinação de várias ações sociais. Reciprocamente, os agentes compartilham suas condutas sociais e produzem conteúdos significativos.
- Weber destaca que toda relação social possui um conteúdo significativo, que pode variar ao longo do tempo. Os conteúdos significativos também podem ser pactuados.

Referências

Básicas

COSTA, Cristina. **Sociologia:** introdução à ciência da sociedade. 2. ed. São Paulo: Editora Moderna, 2005.

DURKHEIM, Émile. **As regras do método sociológico**. São Paulo: Martins Fontes, 1995.

QUINTANEIRO, Tânia; BARBOSA, Maria Lígia de Oliveira; OLIVEIRA, Márcia Gardênia de. **Um toque de clássicos:** Marx, Durkheim e Weber. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2002.

Complementares

ARON, Raymond. **O Marxismo de Marx**. São Paulo: Arx, 2005.

BINETI, Saffo Testoni. Iluminismo. In: BOBBIO, Norberto; MATTEUCCI, Nicola; PASQUINO, Gianfranco. **Dicionário de política.** v. 1. Tradução de João Ferreira (coord.).8. ed. Brasília: Editora UNB,1995.

CASTRO, Ana Maria de; DIAS, Edmundo Fernandes (org.). **Introdução ao pensamento sociológico.** São Paulo: Centauro Editora, 2001.

COHN, G. **Max Weber.** 5. ed. São Paulo: Ática, 2006.

COMTE, Auguste. **Curso de filosofia positiva:** discurso sobre o conjunto do positivismo; catecismo positivista. Tradução de José Arthur Giannotti e Miguel Lemos. São Paulo: Nova Cultural, 1988.

COSTA, Lúcio Flávio F. **A divisão do trabalho na perspectiva da Sociologia clássica**. Cadernos de Pedagogia. Unimontes,Departamento de Pedagogia, n 02, a 2, dez./96, p. 15-24.

DEMO, Pedro. **Metodologia científica em pedagogia**. São Paulo: Altas, 1995.

DURKHEIM, Émile. **As regras do método sociológico.** São Paulo: Martins Fontes, 1995.

DURKHEIM, Émile. **Educação e Sociologia.** São Paulo: Melhoramentos, 1955.

DURKHEIM, Émile. **Sociologia e filosofia.** São Paulo: Ícone Editora, 1994.

ELSTER, Jon. **Marx hoje**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1989.

FERNANDES, Florestan. A Herança Intelectual da Sociologia. In: MARTINS, José Souza. **Sociologia e sociedade**: leituras de introdução à Sociologia. 3. ed. Rio de Janeiro: LTC Editora, 2004, p. 09-17

GIDDENS, Anthony. **Capitalismo e moderna teoria social:** Uma análise das obras de Marx, Durkheim e Max Weber. Lisboa: Editorial Presença, 1994.

GIDDENS, Anthony. **Política, Sociologia e teoria social:** encontros com o pensamento social clássico e contemporâneo. São Paulo: Editora UNESP, 1998.

GERTH, H. H.; MILLS, Wright C. (org.). **Ensaios de Sociologia.** Tradução de W. Dutra. 2. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1971.

GIANNOTTI, José Arthur; LEMOS, Miguel. Introdução In: COMTE, Auguste. **Curso de Filosofia Positiva:** Discurso Sobre o Conjunto do Positivismo; Catecismo Positivista. Tradução de Jose Arthur Giannotti e Miguel Lemos. São Paulo: Nova Cultural, 1988.

GIDDENS, Anthony. **Política, Sociologia e teoria social:** encontros com o pensamento social clássico e contemporâneo. São Paulo: Editora UNESP, 1998.

GIDDENS, Anthony. **Capitalismo e moderna teoria social:** uma análise das obras de Marx, Durkheim e Max Weber. Lisboa: Editorial Presença, 1994.

IANNI, Octávio (org.). **Marx.** São Paulo: Ática,1992.

LALLEMENT, Michel. **História das ideias sociológicas:** das origens a Max Weber. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.

LALLEMENT, Michel. **História das ideias sociológicas:** de Parsons aos contemporâneos**.** Petrópolis: Vozes, 2003.

LENIN, Vladimir I. **O que é o marxismo?** Porto Alegre: Movimento, 1980.

MARTINS, Carlos Benedito. **O que é Sociologia**. 38. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994. p. 08-98.

MARX, Karl. Prefácio à contribuição à crítica da economia política. In: MARX, K.; ENGELS, F. **Obras escolhidas**. São Paulo: Alfa-Omega, 1977.

MARX, Karl. **Para a crítica da economia política do capital.** Tradução de Edgard Malagodi. São Paulo: Nova Cultural, 1999.

MARX, Karl; ENGELS, F. **A ideologia Alemã.** São Paulo: Martins Fontes, 1992.

MARX, Karl; ENGELS, F. **O manifesto do partido comunista.** Moscou: Edições Progresso, 1987.

NOGUEIRA, Claudio Marques. Considerações Sobre a Sociologia de Max Weber. **Caderno de filosofia e ciências humanas** – Unicentro Newton Paiva, a. VIII, n. 13, Belo Horizonte, outubro de 1999.

ORTIZ, Renato. Durkheim: arquiteto e herói fundador. **Revista brasileira de pedagogia** – ANPOCS, 4 (11), p. 5-22, outubro de 1989.

TRIVINOS, Augusto N. S. **Introdução à pesquisa em pedagogia:** A Pesquisa Qualitativa em Educação – O Positivismo, A Fenomenologia, O Marxismo. São Paulo: Atlas, 1987.

WEBER, Max. **Economia e sociedade.** Brasília: Editora UnB, 1991. Vol. 1.

________. **Ensaios de Sociologia**. Rio de Janeiro: LTC Editora, 1982.

________. **Metodologia das pedagogia**.v. 1 e 2. São Paulo: Cortez; Campinas: Editora da UNICAMP, 2001.

VICENTINO, C.; DORIGO, G. **História.** São Paulo: Scipione, 2005.

Suplementares

ÁRIES, Philipe. **História social da criança e da família.** 2 ed. Rio de Janeiro: Zattar, 1981.

BOUDON, R; BOURRICAUD, F. **Dicionário crítico de Sociologia.** Tradução de Maria Letícia Alcoforado; Durval Ártico. São Paulo: Ática, 1993.

DURKHEIM, Émile. **As formas elementares de vida religiosa:** o sistema totêmico na Austrália. São Paulo: Edições Paulinas, 1989.

DURKHEIM, Émile. **Da divisão do trabalho social.** São Paulo: Martins Fontes, 2004.

MARCUSE, Herbert. **O que é o nacional-socialismo?**. LE MONDE DIPLOMATIQUE. Disponível em: <http://www.diplo.uol.com.br/2000-10,a1885> acesso em 10 de fevereiro de 2013.

WEBER, Max. Ciência como vocação. In: WEBER, Max. **Ensaios de Sociologia.** Rio de Janeiro: LTC Editora, 1982. p.154-186.

WEBER, Max. **Metodologia das pedagogia – I e II**. São Paulo: Cortez; Campinas: Editora da UNICAMP, 2001.

Atividades de aprendizagem - AA

1) Disserte sobre os a lei dos três estados de Comte e a evolução do conhecimento humano.

2) Explique o conceito de Fatos Sociais e o que significa tratá-lo como coisa, segundo o pensamento durkeimiano.

3) Durkheim trabalhou com a questão da Divisão do Trabalho Social. Discuta a relação entre Divisão do Trabalho Social e Solidariedade, explicando as diferenças entre os dois tipos de solidariedade social.

4) Qual a relação entre os conceitos de ideologia e de alienação em Marx?

5) Cientistas das Universidades alemãs de Regensburg e Rostock realizaram um estudo sobre as características faciais que seduzem homens e mulheres. Ou seja, o "tipo ideal" de rosto feminino e masculino definido na pesquisa possui as seguintes características.

O homem considerado sexy tem:	A mulher considerada sexy tem:
• Pele morena;	• Pele bronzeada;
• Cabeça estreita;	• Cabeça estreita;
• Lábios cheios (não grossos) e simétricos (o inferior igual ao superior);	• Pouca gordura nas bochechas;
• Sobrancelhas escuras e espessas;	• Lábios grossos;
• Cílios fartos e escuros;	• Sobrancelhas escuras e finas;
• A meta superior do rosto maior que a • inferior;	• Cílios longos e fartos;
• Maças do rosto altas (mais perto dos olhos);	• Maças do rosto salientes;
• Mandíbula e queixo proeminentes;	• Nariz fino;
• Pálpebras estreitas;	• Ausência de olheiras; e
• A ausência de rugas entre o nariz e a boca, conhecidos como bigode; e chinês	• Pálpebras estreitas.

Fonte: Revista Veja, 21/01/2004.

A partir do exemplo de tipo ideal de rosto masculino e feminino desenvolvido pelos cientistas alemães e da leitura dos textos da unidade, descreva qual a utilidade da ferramenta metodológica weberiana, "tipo ideal"?

6) A partir da sua leitura sobre a Sociologia weberiana e suas principais influências, analise as afirmativas e assinale (V) para verdadeiro e (F) para falso.

( ) O crescimento num ambiente familiar laico e seu distanciamento dos debates políticos de sua época permitiu dedicação exclusiva de Max Weber à produção acadêmica.
( ) A Sociologia weberiana é considerada compreensiva, pois através dela é possível explicar todas as dimensões dos fenômenos sociais.
( ) A objetividade nas ciências sociais só é possível quando o pesquisador abandona seus pró-

prios valores e ideais, adotando critérios científicos rigorosos.
( ) Para Weber, a realidade social é multidimensional, o pesquisador precisa criar instrumentos metodológicos ideais para compreender as peculiaridades dos fenômenos sociais.

7) Sobre o significado do conceito de Relação Social na teoria weberiana, analise as afirmativas abaixo e assinale (V) para verdadeiro e (F) para falso.

( ) Relação Social na teoria weberiana é a relação existente dentro das entidades coletivas, e exercem forte coerção sobre os indivíduos.
( ) Relação Social envolve a percepção de significado entre vários agentes, ou seja, a probabilidade de se compartilhar condutas sociais com o mesmo sentido.
( ) A Relação Social é produzida, unicamente a partir contradição de duas classes sociais em luta.
( ) Relação Social se caracteriza por sua natureza transitória ou duradoura, dependendo do contexto onde ocorre.
( ) O consentimento mútuo é um aspecto determinante para que exista a Relação Social.

8) A perspectiva metodológica da Sociologia em Karl Marx é considerada como crítica, **sendo CORRETO** afirmar que utiliza as seguintes categorias de análise:

( ) Método compreensivo, ação social e ciência parcialmente neutra.
( ) Dialética, materialismo histórico e contradição.
( ) Método comparativo, fato social e ciência neutra.
( ) Juízos de valor, neutralidade axiológica e ciência neutra.

9) Faça a correspondência entre o modo de produção e os tipos de propriedade e divisão social do trabalho.

10) Sobre os conceitos de alienação e ideologia em Marx, analise as afirmativas e assinale (V) para verdadeiro e (F) para falso.

( ) Alienação para Marx é a ação pela qual (ou estado no qual) um indivíduo ou grupo social se torna alheio, estranho, separado, enfim alienado aos resultados ou produtos de sua própria atividade produtiva.
( ) A ideologia para Marx é a consciência da realidade, deliberada e necessária, correspondendo ao pensamento de cada uma das classes sociais.
( ) A Alienação é sempre alienação de si próprio, sendo não apenas um conceito, mas também um apelo à modificação revolucionária do mundo (desalienação).
( ) O proletariado, uma classe desprovida de direitos e de bens, mas imbuída de uma ideologia socialista, é capaz de subverter a estrutura da sociedade moderna e buscar a supressão de qualquer tipo de alienação através da revolução proletária e socialista.